



## Especial Conferência



### Oradores

**Jorge Volante**, Presidente do Conselho de Administração da FENACAM

**Carlos Courelas**, Presidente do Conselho Geral e de Supervisão da Caixa Central

**Manuel Caldeira Cabral**, Ministro da Economia

**Gerhard Hofmann**, Presidente da Associação Europeia de Bancos Cooperativos

**Elisa Ferreira**, Administradora do Banco de Portugal

**João Duque**, Docente do ISEG

**Licínio Pina**, Presidente do Conselho de Administração Executivo da Caixa Central

**João Vieira Pereira**, Director Adjunto do Expresso/Director da Revista Exame

**Marcelo Rebelo de Sousa**, Presidente da República

### O COOPERATIVISMO FINANCEIRO NO ACTUAL CONTEXTO ECONÓMICO

A resiliência do Crédito Agrícola e o modelo de banca cooperativa, bem como o seu contributo para o desenvolvimento das sociedades foram destacados pelas diversas personalidades que participaram na Conferência, promovida pela FENACAM, no passado dia 16 de Março, no auditório da Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa.



## UM MODELO BANCÁRIO AJUSTADO

Promover a capacidade e a resiliência do Crédito Agrícola, enquanto modelo cooperativo, face às exigências do mercado, pois possuem i) um foco estável de depósitos e clientes; ii) bons rácios de capital e condições restritas de distribuição de lucros; iii) uma política de risco prudente, porque não maximizam o lucro, mas o excedente do cliente; iv) uma governação "um homem, um voto" que lhe traz diversidade e que implica uma abordagem consensual, foi o objectivo desta conferência. Falar de dentro para fora. Sensibilizar as entidades externas, bem como as várias individualidades presentes para as características, valores e benefícios do nosso modelo de banca cooperativa na sociedade foi o pressuposto que esteve na génese da organização desta Conferência pela FENACAM.

O Crédito Agrícola deixou bem patente que tem sido o garante de liquidez e de estabilidade de mercado, em particular no apoio às PME's durante toda a crise financeira; que os seus valores são de confiança entre os seus associados/clientes; que tem uma governação democrática e prudente; que é resiliente a uma evolução adversa do mercado; que é próximo dos seus clientes; que tem um compromisso social fortíssimo, pois participa activamente no desenvolvimento sustentável das suas comunidades; e que está determinado a manter-se como força motriz para o crescimento económico e social de Portugal.



## O COOPERATIVISMO FINANCEIRO

### No Actual Contexto Económico

16 de Março de 2017

Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa

9h30-10h20

#### Sessão de Abertura

Jorge Volante | Presidente do Conselho de Administração da FENACAM

Carlos Courelas | Presidente do Conselho Geral e de Supervisão da Caixa

Central de Crédito Agrícola Mútuo

Manuel Caldeira Cabral | Ministro da Economia

10h20-10h50

#### Modelo de Banca Cooperativa na Europa

Gerhard Hofmann | Presidente da Associação Europeia dos Bancos Cooperativos

DEBATE

11h00-11h15

Coffee-Break

11h15-12h45

#### O Sistema Financeiro Português

##### - O Papel da Banca Cooperativa "Crédito Agrícola"

Elisa Ferreira | Administradora do Banco de Portugal

João Duque | Docente e Investigador do Instituto Superior de Economia e Gestão

Licínio Pina | Presidente do Conselho de Administração Executivo da Caixa Central

Moderador:

João Vieira Pereira | Director Adjunto do Jornal Expresso e Director da Revista Exame

12h45-13h15

#### SESSÃO DE ENCERRAMENTO

Marcelo Rebelo de Sousa | Presidente da República

13h15-14h45

ALMOÇO



## Sessão abertura



“A sua acção [do Crédito Agrícola] não pode ser subestimada atendendo à posição singular que as Caixas têm no sistema bancário nacional. (...) Numa situação de crise como a que temos vivido, provocada em parte por falhas de regulação e de mercado, não é demais sublinhar a função do cooperativismo e do mutualismo, do chamado “terceiro sector”, em que a regulação dos interesses privados (...) se subordina ao princípio do interesse colectivo ou cooperativo.”, referiu Jorge Volante, Presidente do Conselho de Administração da FENACAM.

Foi reconhecido por todos os intervenientes, designadamente pelo Ministro da Economia, Manuel Caldeira Cabral, o papel do Crédito Agrícola, determinante para o desenvolvimento e para a evolução e sucesso dos vários sectores económicos, em particular do sector agrícola.

Destacou também o particular desempenho durante a crise soberana e a consequente recessão económica no apoio e financiamento das regiões mais carenciadas do nosso país.



O Crédito Agrícola é hoje representado por cerca de 700 mil balcões, mais de 400 mil associados e mais de 1 milhão de clientes, afirmando-se no mercado português como um dos principais grupos financeiros. Harmoniza as suas origens com a visão actual e moderna de uma instituição universal que pratica uma genuína banca de proximidade. Como referiu Carlos Courelas, Presidente do Conselho Geral e de Supervisão da Caixa Central “Em 369 povoações do país o único balcão bancário existente é do Crédito Agrícola e em mais de 600 o único ponto de contacto com o sistema bancário é a ATM aí instalada por uma Caixa Agrícola.”





## Painel

Os bancos cooperativos representam cerca de 20% da quota de mercado dos depósitos e dos empréstimos dos bancos da UE, com 4.050 bancos locais e regionais, 79 milhões de associados, 210 milhões de clientes (metade da população da UE) e 750.000 funcionários. Eles são o principal credor das PME europeias e a sua presença é especialmente relevante em áreas menos urbanizadas. São na realidade key players a nível local.

No painel alusivo aos vários modelos de banca cooperativa na Europa, Gerhard Hofmann, Presidente da Associação Europeia de Bancos Cooperativos, defendeu como uma grande vantagem a diversidade dos bancos cooperativos, sugerindo que os reguladores considerassem cuidadosamente o efeito adverso de uma abordagem única para o sector bancário, pois a ênfase excessiva na padronização em áreas de modelos de negócios, governação e dimensão - bem como a consolidação do sector - pode levar à marginalização de instituições bancárias cooperativas com efeitos adversos, com impacto prejudicial sobre a concorrência e estabilidade, mas também pela exclusão de certos segmentos económicos da sociedade.





## Debate



Um dos momentos altos da Conferência foi o debate, protagonizado por Elisa Ferreira, administradora do Banco de Portugal, Lícínio Pina, Presidente do Conselho de Administração Executivo da Caixa Central e João Duque, Docente e Investigador do Instituto Superior de Economia e Gestão (ISEG), moderado pelo jornalista João Vieira Pereira, Director-Adjunto do Jornal Expresso e Director da Revista Exame.

Logo na primeira ronda, Elisa Ferreira fez questão de reconhecer o contributo do modelo de banca cooperativa para o desenvolvimento económico-social das sociedades, referindo que “a banca cooperativa – a que recolhe e gere poupanças e as transforma em emprego e actividade económica – tem que ser mantida.” A administradora do Banco Central português realçou também as boas relações existentes entre o Crédito Agrícola e aquela instituição.







Licínio Pina defendeu os valores que estão na base da banca cooperativa de crédito – proximidade, solidariedade, resiliência, confiança e apoio social – e que têm sido esses mesmos valores a ditar a força dos bancos cooperativos, e do Crédito Agrícola em particular, sendo este o único grupo financeiro que aplica as poupanças no financiamento de projectos de investimento das regiões e dos seus depositantes. O interveniente assumiu que o Crédito Agrícola tem como objectivo ser reconhecido pelas autoridades e pelo público em geral como o «Melhor Grupo Financeiro».

Por seu turno João Duque, não obstante também reconhecer a importância que este modelo bancário tem tido até aqui, questionou a continuidade do mesmo, e do modelo cooperativo em geral, tendo em conta a evolução da concorrência de mercado e da sociedade operada nos últimos anos. Para o economista, que traçou em breves trechos o estado da economia do país bem menos colorido que o Ministro da Economia fizera momentos antes, o modelo cooperativo terá que sofrer uma aprofunda mutação, de forma a adaptar-se à actual realidade, sob pena de se esgotar dentro de alguns anos.





## Sessão encerramento



O Presidente da República justificou a sua presença pelo apreço que há muitas décadas tem pelo Crédito Agrícola, manifestando o seu reconhecimento público pela forma ímpar como as Caixas Agrícolas têm servido o país.

Assumindo-se como um defensor da economia social e dos princípios cooperativos, enalteceu o importante papel do Crédito Agrícola na construção da coesão social e territorial, bem como o mérito de ter conseguido manter ao longo do tempo um equilíbrio entre os valores associados com solidez financeira e capacidade de concorrência e de ajustamento ao presente e ao futuro.





## Photo zone



FENACAM

Federação Nacional das Caixas de Crédito Agrícola Mútuo, FCRL

Rua Professor Henrique de Barros, 4 - 7º 2685 - 338 Prior Velho  
Tel: +351 213 136 900 | FAX: +351 213 136 991

Web: [www.fenacam.pt](http://www.fenacam.pt) | [www.creditagricola.pt](http://www.creditagricola.pt)